

Retrato de um sonho – o perfil do candidato a vagas da ETEC das Artes “Parque da Juventude” em São Paulo?

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
Programa de Pós-Graduação em Música do IA - UNESP
marisatrench@uol.com.br

Leila Rosa Gonçalves Vertamatti
GPEM
leilarosa@yahoo.com

Jéssica Mami Makino
Departamento de Música do IA-UNESP
jejemakino@yahoo.com.br¹

Sumário:

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer o candidato às vagas de uma escola técnica de São Paulo recém criada durante o Processo Seletivo. A pouca referência de ensino técnico em música e a curiosidade em saber quem eram as pessoas que procuravam a escola levaram à elaboração da avaliação descrita. A análise das respostas ao questionário aplicado na primeira parte do processo seletivo mostra o perfil do candidato, suas habilidades, competências, conhecimento teórico e prático, domínio, expectativas, gostos e sonhos, influenciando a proposta educativa.

Palavras-Chave: ensino técnico de música, avaliação, profissionalização, educação musical.

Introdução

Esta pesquisa em andamento tem por objetivo conhecer o perfil do candidato a vagas de Música da ETEC das Artes “Parque da Juventude”, do Centro “Paula Souza” de Educação Tecnológica, em São Paulo. Após mais de 30 anos de ausência da educação musical nas escolas brasileiras, são poucas as referências a respeito do que deva ser um curso técnico de música, razão pela qual se considerou importante avaliar as expectativas dos candidatos às vagas dessa escola e seus modos de apropriação da música. O trabalho aqui apresentado é o passo inicial da pesquisa. Com o exame parcial dos resultados do Processo Seletivo, contribui-se para a compreensão de quem é o aluno dessa ETEC, o que permitirá o oferecimento de ensino compatível com suas possibilidades, necessidades, expectativas e habilidades.

O locus do trabalho – Estação Carandiru

O Complexo Penitenciário Carandiru, prisão de segurança máxima do Estado de São Paulo, situado no bairro de Santana, zona Norte de São Paulo, também era conhecido como estação Carandiru por sua localização, próxima à saída da estação do metrô de igual nome. O complexo contava com muitos pavilhões que abrigavam presos considerados de alta periculosidade e que deixavam a população residente no bairro e imediações em constante intranqüilidade. A situação caótica do presídio e a tragédia do massacre de 111

¹ Todas as autoras participaram de todas as fases do processo: coleta de dados, análise de resultados e redação.

presos na rebelião de 1992 foram o estopim para que a sociedade finalmente se posicionasse pela sua desocupação e desativação. Em 2002, o Governo do Estado se comprometeu a criar, no lugar da Casa de Detenção, o Parque da Juventude, abrindo nele espaços para atividades esportivas e culturais. O projeto arquitetônico do Parque contém áreas de mata nativa preservada, espaços destinados a atividades esportivas, um palco para espetáculos ao ar livre e alguns prédios, remanescentes do antigo complexo, reformados para sua nova destinação: oferecer serviços à comunidade do bairro e abrigar cursos técnicos do Centro “Paula Souza” entre os quais está a Escola de Artes.

Abertura do Processo Seletivo

A equipe encarregada de aplicar as provas moveu-se a partir de uma questão: como será a preparação musical do candidato a um curso técnico de música, após mais de trinta anos de ausência da disciplina Música das escolas brasileiras? A esta questão, seguem-se outras: qual é o perfil desse candidato? O que sabe de música? Onde aprendeu? Do que gosta? Que aspectos da música valoriza? Que expectativas tem em relação à escola e ao curso? Que tipo de avaliação revelaria a prática musical desse público sem ater-se exclusivamente aos aspectos técnico/teóricos?

Características do Processo Seletivo e elaboração da Prova

As questões levantadas levaram à concepção da Prova. A equipe pensou que, embora fosse necessário medir os conhecimentos específicos do candidato, era preciso avaliar, também, outras capacidades, necessárias à prática da música. A partir disso, o Processo Seletivo foi organizado, com um conjunto de atividades e provas. A primeira delas foi responder a um questionário que buscava descobrir o percurso do candidato pela música, seus gostos e avaliação de suas capacidades musicais. Em seguida, houve uma prova de percepção e teoria elementar da música, para que se avaliasse seu nível de conhecimento. O terceiro trabalho foi de canto coletivo e movimento, como oportunidade de ver os candidatos atuarem em grupo, avaliar sua habilidade de cantar, fazer música e se expressar por sons e movimentos. Além disso, eles participaram, também, de duas oficinas, em que os aspectos criativos e expressivos da música foram enfatizados. Estas foram lideradas por um professor e observadas por outro, de modo que as impressões de ambos pudessem ser posteriormente confrontadas. Por último, houve uma entrevista individual, em que cada candidato tocou ou cantou uma peça de livre escolha, além de responder a perguntas relativas à sua experiência musical.

Ao final, os candidatos avaliaram o conjunto das provas e o desempenho da equipe; a intenção desta ação foi criar um comprometimento crítico e democrático entre professores e candidatos, e mostrar que é possível descobrir modos de se construir um trabalho comum, de maneira compartilhada.

Neste trabalho, por razões de limite de espaço, serão apresentadas análises de apenas algumas das questões, ficando o estudo das demais e das outras provas para estudo posterior. Com o questionário, pretendia-se saber quem era o candidato, o que esperava do curso, se tocava algum instrumento, onde o havia aprendido e há quanto tempo estudava. Outras questões inquiriam a respeito de canto, tempo de estudo, classificação vocal e participação em grupos musicais. Perguntou-se, ainda, se ele lia música, tocava ou cantava de ouvido, se conhecia aspectos da Teoria da música, suas preferências musicais, as razões da preferência e os motivos de escolha dessa escola.

O questionário era semi-estruturado; pelo fato de as respostas serem abertas, muitas vezes, houve maior número delas do que candidatos. Por outro lado, alguns candidatos não responderam a algumas questões, o que, nesses casos, causou um número menor de respostas do que de candidatos. Apesar das discrepâncias numéricas, lembre-se que esse é um procedimento usual na pesquisa qualitativa, metodologia adotada neste trabalho (VERGARA, 2004). Acredita-se que a análise das respostas leve à construção do perfil do candidato e que este, até certo ponto, possa ser reconhecido em outras pessoas ou grupos que almejam estudar música, pois os dados colhidos são compatíveis com o que se conhece, formal ou informalmente, a respeito das condições do ensino/aprendizagem de música no Brasil.

Processo Seletivo (1ª. Parte – Questionário)

Por que quer estudar música? O que espera do curso?

Foi possível observar que, no discurso dos candidatos, há ênfase em palavras como: sonho, realização, paixão, valorização, reconhecimento, oportunidade. O fato de as respostas inserirem a escola

como local de realização desses ideais deu o título a este trabalho – Retrato de um sonho. Com a análise das respostas, construiu-se um retrato do candidato, revelador de suas experiências, esperanças e expectativas. Para ele, a possibilidade de estudar música permite a realização de seus sonhos, que vão dos palpáveis – viver profissionalmente de música, aprofundar conhecimentos, fazer música por amor – aos idealizados – ser o maior guitarrista do mundo, ou um cantor de sucesso. A maior parte dos candidatos quer aprofundar seus conhecimentos para se tornar um músico competente e obter um diploma técnico.

Por que você escolheu esta escola? (a ETEC das Artes “Parque da Juventude”)

Trinta e sete candidatos responderam a essa pergunta afirmando que escolheram a ETEC pela qualidade, credibilidade (ter bons profissionais em seus quadros), pela alta conceituação e pela facilidade de acesso (fica em frente a uma estação do metrô). Por oferecer cursos gratuitos foi o principal motivo para 16 candidatos. Por oferecer um curso profissionalizante – teve 10 respostas. Por oferecer curso de música, teve 7 respostas. Por indicação (4) ou por acaso (2) (estavam passando em frente, quando viram o anúncio) teve 6 respostas no total. Por ser uma oportunidade aberta na vida do candidato, teve 9 respostas e por ter encontrado a referência na Internet, 1 resposta.

Neste item, chamam atenção às respostas acerca da qualidade, tradição, credibilidade, da conceituação e por ter bons profissionais, superando o item da gratuidade, pelo fato de a escola ter sido recentemente criada, estar apenas parcialmente instalada e naquela época ainda não ter quadro de professores. Destaca-se, então, o prestígio do Centro “Paula Souza”, capaz de levar as pessoas a pensarem que uma escola criada e conduzida por essa instituição de ensino **tem, necessariamente, de apresentar qualidade**. As respostas que destacam o fato de ser um curso profissionalizante mostram a preocupação dos candidatos em fazer da música sua profissão (10 pessoas).

As demais respostas – porque gosto, ou porque é um curso de música, por indicação, por acaso, por ser uma oportunidade (de estudar música) ou por tê-la encontrado na Internet – embora não o declarem explicitamente, refletem o mesmo anseio de buscar uma boa escola de música, mostra um movimento de procura por parte do candidato, que motivou a indicação, o resultado da consulta na Internet, ou a sorte (encontrar a escola por acaso).

Você toca algum instrumento?

As respostas apresentam um número bem maior de violão (23)² do que de outros instrumentos, o que confirma a preferência nacional por esse instrumento. O número seguinte em escolhas é a guitarra elétrica (14), bem próxima ao violão. Esse instrumento não pertencia à tradição brasileira até o final da década de 1950, quando o *rock* começou a entrar no país, devido ao fenômeno da globalização. Daí em diante, ganhou popularidade, confirmada, aqui, no número de guitarristas entre os candidatos. Seguem-se a bateria (8), o teclado (8) e o contrabaixo (7), costumeiramente atrelados à guitarra ou ao violão, o que justifica os lugares obtidos na preferência instrumental apresentada. O violino (6) vem se popularizando no Estado de São Paulo, por conta dos projetos culturais que incentivam o ensino de cordas gratuitamente à população (Projeto Guri, do Estado de São Paulo, Orquestra do Amanhã, do Instituto Baccarelli – instituição particular com subsídio de empresas e do Estado, Centro de Estudos Musicais do SESC - Serviço Social do Comércio, entre outros).

O piano, que, até o início do século XX ocupava a preferência nacional, a ponto de o musicólogo Mário de Andrade dizer que o país sofria de “pianolatria” (ANDRADE, 1922), perdeu, ultimamente essa condição por várias razões: o preço, o espaço físico que ocupa nas residências e a possibilidade de sua substituição pelo teclado, mais barato, portátil, multitimbrico, automático e menor. Essa troca se reflete no número quase equiparado de escolhas de piano (7) e teclado (8), entre os candidatos. Os instrumentos trombone e órgão, apresentaram 4 escolhas cada. O órgão, ligado à tradição da igreja, também, se popularizou nas últimas décadas com a criação dos modelos elétricos, do mesmo modo que o teclado. A flauta, o cavaquinho, a viola caipira e a percussão (3 citações cada) estão entre os instrumentos bastante utilizados na música popular brasileira. Poder-se-ia supor que a percussão (3) tivesse mais citações, pela idéia que se faz do Brasil, reconhecido como um país em que a música é predominantemente rítmica; no entanto, não foi o que ocorreu nesta amostragem.

² O número entre parênteses indica a quantidade de citações coletadas dos questionários.

Onde aprendeu música?

Muitos informaram que aprenderam música fora da escola: em oficinas culturais públicas ou privadas, ou seja, em projetos mantidos pelo poder público (Secretarias de Cultura), por ONGs, em atividades extra-curriculares desenvolvidas em escolas em horários alternativos ou dirigidas a familiares de comerciários e industriários (SESC, SESI) (14), com professor particular (11), em igrejas (8). Somem-se ao grupo os autodidatas (16) e os que aprenderam com familiares e amigos (8), e teremos um total de 57 pessoas que se aproximaram da música de modo não formal, enquanto apenas 17 informaram ter estudado em escolas de música, públicas ou privadas. Conjetura-se se esses dados têm relação com a ausência da música na escola desde 1971, como disciplina curricular. É importante observar que, mesmo quando as leis de um país dificultam um caminho, a arte é capaz de levar as pessoas a superarem as necessidades que se apresentam a elas e encontrarem maneiras de seguir pela senda escolhida.

Qual é o tipo de música que prefere? Por quê?

Notou-se um índice expressivo de preferência pela música popular brasileira (17), seguido pela música erudita (13) e pelo *rock* (7). Acredita-se que este seja, aproximadamente, o perfil de gosto da população brasileira, caso se leve em conta a lista dos CDs mais vendidos, as programações radiofônicas e televisivas, as ofertas de *shows* e concertos. Contudo, o alto índice de música erudita encontrado pode não refletir o gosto da população brasileira em geral, mas indicar que neste grupo encontram-se, por alguma razão, adeptos fervorosos do gênero.

No que se refere às outras respostas, estas foram distribuídas em gêneros mundialmente apreciados, como o *jazz* e música de cinema (3 escolhas cada) o *pop* e o *rap* (2 cada), além de *heavy metal*, música sacra, regional brasileiro e Big Band (1 escolha cada).

Ao apontarem as razões de sua preferência, a diversidade de respostas – quase uma por candidato, tornou difícil sua catalogação. No entanto, um exame atento mostra que elas se prendem a questões amplas, que indicam a maneira de ver a música apresentada pelo candidato como é mostrado a seguir:

Pelos aspectos estruturais inerentes à própria música – melodia, variações rítmicas, construção, harmonia, fraseado (33);

Pelos seus aspectos técnico-instrumentais – põem o instrumento em evidência, explorando suas possibilidades técnicas (16);

Por seus aspectos técnico-sentimentais extra-musicais – música bonita, alegre, calma, simples, cativante e outros (29);

Pelos aspectos valorativos extra-musicais – qualidade da letra, celebração e pompa da realeza, valorização da cultura espanhola, criação de princípios e valores cívicos e educativos (20).

Nestas respostas, percebe-se o antigo dilema apolíneo/dionisíaco – a música é resultado de construção elaborada dos sons ou expressão de sentimentos? (HANSLICK, 1951). Esse dilema foi objeto de polêmica em outras fases da História da Música, apareceu de maneira contundente nos confrontos entre Hanslick e Wagner e continua presente hoje, como mostram as respostas dos candidatos, que se dividem ao considerarem a música como resultado da elaboração técnica de elementos contidos na estrutura da própria música, ou da emoção subjetiva.

Persistem, aqui, então, as mesmas questões seculares. As respostas mostram que 23 candidatos valorizam os aspectos estruturais e 7 os aspectos técnico/instrumentais, que priorizam os elementos estruturais encontrados na música e na sua interpretação. Os dois tipos de resposta são apolíneos, isto é, valorizam aspectos internos da música, baseados na razão e na compreensão intelectual do fenômeno musical. Trinta das respostas obtidas caminham nesse sentido. Vinte e dois candidatos a consideram como expressão de sentimentos ou de valores estéticos e quinze atribuem à música funções extra-musicais, expressas no conteúdo de suas letras, ou no destaque dado valores como cultura, regime político, civismo, educação. Somados, são 37 candidatos que consideram a música como expressão de valores externos a ela. Esses dois tipos de resposta são dionisíacos, valorizam a emoção subjetiva.

Considerações finais

Neste trabalho não se apresentaram todas as questões constantes do questionário; algumas das selecionadas foram consideradas suficientes para revelar o perfil do futuro aluno da ETEC das Artes “Parque da Juventude”, seus sonhos, aspirações, gostos, expectativas, bem como a maneira como interpreta sua própria capacidade de fazer música e o nível de experiência que julga ter. As respostas à questão que averigua as razões da escolha da escola pelo candidato mostram o excelente conceito que a entidade responsável por ela – o Centro “Paula Souza” de Educação Tecnológica – goza entre a população, a ponto de ser avaliada positivamente pelos candidatos, mesmo antes de contar com seu próprio corpo docente, o que, sem dúvida, aumenta o comprometimento dos responsáveis por sua condução. A análise das respostas ao questionário mostra também que, embora a música esteja ausente das escolas, ocupa um lugar importante na vida dos candidatos, que buscam maneiras de se aproximar dela: por seu próprio esforço, com a ajuda de amigos e familiares, nas igrejas que freqüentam, em projetos sociais, ou pela consulta a revistas que divulgam métodos práticos de aprendizagem de instrumento. Apesar dos obstáculos colocados pela sociedade - a não valorização da profissão, o não reconhecimento da importância da educação musical na formação do ser humano, a escassez de escolas especializadas – o anseio por fazer música resiste e mostra o quanto essa prática é necessária, apontando à nova instituição a necessidade de se construir uma proposta de ensino adequada ao perfil de quem se acercou dela à procura de competência musical.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Mário. (maio de 1922) Pianolatria. *Klaxon*: mensário de arte moderna. São Paulo: Martins; Secretaria da Cultura Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, nº1, p.8.
- HANSLICK, Eduardo. (1951). *Del belo em la música*. Buenos Aires: Ricordi Americana.
- VERGARA, Silvia C. (2004). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.